

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA EDUCATIVA, UM OLHAR REFLEXIVO

Ângela Bomfim Paes Vilanova ¹

Thiago Pereira da Silva ²

Márcia Brandão Rodrigues Aguiar ³

Leossandra Cabral de Luna ⁴

Uarison Rodrigues Barreto⁵

RESUMO

O estágio exerce um papel fundamental na formação inicial do professor, uma vez que pode ser interpretado como um momento de aprendizagem, possibilitando o conhecimento escolar, pedagógico e administrativo. Nesta perspectiva, além de proporcionar uma imersão no ambiente escolar, o estágio promove reflexão sobre essa experiência, impulsionando a ação subsequente. A reflexão pode ser entendida como uma performance a partir da qual o sujeito examina as condições da prática educativa, incluindo questões pedagógicas, conteúdos e o conhecimento do espaço escolar. Neste trabalho, entendemos que a prática educativa possibilita o fundamento do saber, cuja natureza social se revela. No entanto, verifica-se que, em algumas situações a formação docente se limita à observação e imitação de modelos, onde o estágio passa a ser visto como conhecimento técnico e operacional, o que se desdobra em reproduzir meramente o que se aprendeu. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência reflexivo sobre os desafios de uma prática educativa vivenciada no estágio de observação realizado por uma discente do curso de Licenciatura em Química de uma instituição pública de ensino superior da cidade de São Raimundo Nonato-PI. Trata-se de um estudo ocorrido entre outubro e dezembro de 2023, na 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública. Entre os desafios identificados, destacaram-se: (1) o desinteresse dos alunos pelos conceitos químicos (2) a escassez de recursos didáticos (3) ausência de estratégias didático-metodológicas e (4) salas de aula inadequadas. A partir das observações realizadas, verificou-se a necessidade de desenvolver uma estratégia didático-pedagógica sobre os conceitos ácido-base. Essa experiência foi importante para compreender a escola como um espaço de vivências, lutas e resistências em busca de um ambiente justo, igualitário e democrático.

Palavras-chave: Formação inicial de professores de Química, Observação, Docência, Reflexão, Ensino Médio.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco -, angelabonfim1610@gmail.com;

² Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco; Doutorando em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba; profthiagopereira.silva@gmail.com;

³ Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco; Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo; marcia.aguiar@univasf.edu.br;

⁴ Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco; Doutoranda em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba; leossandra.luna@univasf.edu.br;

⁵ Professor orientador: Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco; Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana; uarison.barreto@univasf.edu.br.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é de fundamental importância na formação docente, pois permite aos estudantes a oportunidade de aplicação prática do conhecimento em um ambiente escolar, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de ensino. Além disso, conhecer e compreender as dinâmicas e os desafios do espaço escolar de forma que vá contribuir para a sua identidade docente como também se prepararem para os desafios da profissão docente.

O estágio se configura um momento de construção de saberes docentes que contribui para a capacidade crítica e reflexiva, que permite uma análise da realidade do ambiente escolar, possibilitando a formação da identidade docente. Entendemos que a reflexão pode ser entendida como uma performance a partir da qual o sujeito examina as condições da prática educativa, incluindo questões pedagógicas, conteúdos e o conhecimento do espaço escolar.

Nesse sentido, corroborando com Pinheiro, Feitosa e Costa (2021, p. 4) o estágio “gera oportunidade de reconhecer a realidade, permite ao discente acadêmico refletir sobre sua futura prática e atividade profissional”. Diante disso, compreende-se que o estágio possibilita vivenciar e conhecer o chão da escola, identificando a necessária relação entre teoria e prática da realidade escolar.

O estágio exerce um papel fundamental na formação inicial do professor, uma vez que pode ser interpretado como um momento de aprendizagem possibilitando o conhecimento escolar, pedagógico e administrativo (Pimenta; Lima, 2005, 2006). Nesta perspectiva, além de proporcionar uma imersão no ambiente escolar, o estágio promove reflexão sobre essa experiência, impulsionando a ação subsequente.

Seguindo essa linha de pensamento, neste trabalho, entendemos que a prática educativa possibilita o fundamento do saber, cuja natureza social se revela. No entanto, verifica-se que, em algumas situações a formação docente se limita à observação e imitação de modelos (Pimenta; Lima, 2005, 2006) onde o estágio passa a ser visto como conhecimento técnico e operacional, o que se desdobra em reproduzir meramente o que se aprendeu, ao invés de se caracterizar como objeto de estudo e reflexão. Isso pode ser evidenciado em um ensino no modelo de transmissão-recepção, conservador e estático, refletindo de modo negativo no desempenho e na evolução do aluno na vida escolar e

social. Dessa forma, argumentamos sobre a importância do ato de pensar e refletir sobre a dimensão educativa, humana, social e política na formação docente. Para tanto, defendemos o estágio como momentos para a construção dos saberes docentes, sendo a didática um campo fundamental que contribui para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, que permite uma análise da realidade do ensino, proporcionando a formação da identidade do profissional docente.

Portanto, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência reflexivo sobre os desafios de uma prática educativa vivenciada no estágio de observação realizado por uma discente do curso de Licenciatura em Química de uma instituição pública de ensino superior da cidade de São Raimundo Nonato-PI.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido na disciplina de Estágio da Licenciatura I, vivenciado por uma estudante da Licenciatura em Química de uma instituição pública de ensino superior da cidade de São Raimundo Nonato-PI. O estágio foi realizado na primeira série do Ensino Médio em uma escola pública da referida cidade no período de outubro a dezembro de 2023, tendo como instrumento de coleta de dados as observações realizadas e os diários de bordo.

Este estudo também se alinha a uma abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994). Para Flick (2009), a pesquisa qualitativa se caracteriza como um conceito teórico e metodológico sem padronização, estabelecendo suas próprias prioridades, existindo muitas abordagens que originam diversos debates, discussões e reflexões no contexto da prática da pesquisa. A escolha por tais abordagens, justifica-se por sustentar que a prática não deve (e nem pode) se reduzir apenas ao fazer, ela se forma em uma atividade reflexiva que enriquece a teoria envolvida ou o contexto em que se aplica, ou seja, é na prática educativa que os elementos das teorias são verificados e apropriados (Pimenta, 2012).

O estágio foi realizado em uma escola pública de ensino médio localizada no sudeste do estado do Piauí, na cidade de São Raimundo Nonato. A escola dispõe da modalidade de educação profissional ofertando um total de dez cursos conforme apresentamos a seguir: (1) no eixo de Ambiente e Saúde, tem-se os cursos técnicos em Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde, Meio Ambiente; (2) no eixo de Comunicação e Informática, tem-se os cursos técnicos em Informática, Informática para

Internet e Manutenção e Suporte em Informática; (3) no eixo de Gestão e Negócios, tem-se os cursos técnicos em Administração, Recursos Humanos, Secretariado e Serviços Jurídicos; e (4) no eixo de Hospitalidade, Turismo e Lazer, tem-se o curso técnico em Hospedagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio supervisionado configura-se como momento de aprendizagem da formação profissional e da identidade docente, pois os discentes interagem e refletem sobre o ambiente escolar no qual estão inseridos e a partir disso buscam perspectivas e ideias de como potencializar o ensino. De acordo com Pimenta e Lima (2004), o estágio não é uma atividade apenas prática, mas, teórica, pois possibilita transformar a realidade dos métodos de ensino existentes na educação através da reflexão que ele nos permite.

Segundo Pimenta e Lima (2004) o estágio é o alicerce da formação de professores, pois é por meio dele que o profissional conhece os elementos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos conhecimentos do dia a dia. O estágio surge como um pilar fundamental na formação do aluno estagiário, pois é se torna uma ponte de transição de aluno para professor. Este é um momento da formação em que o licenciando podem vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação, dessa forma tornando sua formação mais significativa, produzindo discussões, permitindo uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e possibilitando um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e o papel do educador.

Nesse sentido, o estágio:

Envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender e compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (Almeida; Pimenta 2014, p. 29).

Concordamos com as autoras supracitadas, pois o estágio permite aplicar conhecimentos, observar as práticas pedagógicas e refletir suas experiências vivenciadas de modo que busque aprimorar suas futuras habilidades pedagógicas, ou seja, é na imersão do contexto escolar que se compreende a complexidade e a grandiosidade da prática educativa.

Silva e Schnetzler (2008, p. 2175), no contexto do Estágio Supervisionado em Química, enfatizam que:

O Estágio Supervisionado se constitui em espaço privilegiado de interface da formação teórica com a vivência profissional. Tal interface teoria-prática compõe-se de uma interação constante entre o saber e o fazer, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas decorrentes da vivência de situações próprias do cotidiano escolar.

O estágio supervisionado é fundamental para a formação do docente em Química, uma vez que o mesmo tem como papel a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, observar diferentes estratégias de ensino, refletir criticamente a prática docente, interação com todos os envolvidos do ambiente escolar e o desenvolvimento de habilidades essenciais na docência. Nesse sentido é fundamental que o estágio tenha uma efetiva integração entre teoria e prática contribuindo para o desenvolvimento crítico e reflexivo do futuro professor.

O Estágio Curricular Supervisionado para Pimenta (2012), possibilita a desconstrução de mitos e preconceitos, ao permitir aos licenciandos um olhar embasado em teorias que proporcionam análises críticas e reflexivas fundamentadas a partir de seus ambientes de ensino e de suas realidades. Ou seja, o estágio efetiva a unidade entre teoria e prática.

Freitas e Villani (2002), acrescentam que os licenciandos são aprendizes e que constroem de modo acentuado concepções sobre ensino e aprendizagem, com base nas experiências vivenciadas desenvolvidas ao longo do estágio, e esses conhecimentos sobre o ensino dos futuros professores ganham significados relevantes, uma vez que se articulam com a prática, sendo que, na formação inicial, o primeiro contato com essa prática se dá durante o estágio curricular.

Dentro desse contexto, o estágio de observação é o primeiro momento que os licenciandos adentram no espaço que futuramente pretendem trabalhar, no qual os conhecimentos adquiridos pelos mesmos ao longo do curso entre teoria e prática podem ser aperfeiçoados e o compartilhamento das vivências nesse ambiente, permite uma análise da realidade do ensino assim permitindo a reflexão e possibilitando uma formação docente mais enriquecedora.

No que se refere à prática educativa Freire (1996, p. 38-39), enfatiza que:

A prática docente crítica [...] envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] é fundamental que, na prática docente o aprendiz educador assume que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores [...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo as razões de estar sendo assim, mais me torno capaz de mudar [...].

Corroborando com o pensamento de Freire, acreditamos que a prática educativa crítica defendida pelo autor está centrada em uma prática com uma visão de transformação, em que tanto os educadores quanto os educandos precisam caminhar juntos para construir um espaço no qual o conhecimento tenha sentido para todos.

Refletir sobre a prática docente abre um leque de possibilidades para trocas de experiências, diálogo, partilha, construção de conhecimentos, problematização da realidade a qual está inserido com o intuito de buscar perspectivas que possibilitem uma prática docente transformadora.

É na prática docente que o futuro profissional tem a oportunidade de analisar e refletir sobre suas ações e elaborar novos conhecimentos que irão contribuir para uma aprendizagem significativa, tudo isso por meio das experiências vivenciadas. De acordo com Pimenta e Lima (2005, 2006) o estágio é uma atividade teórica que envolve diálogo e intervenção na realidade do campo educacional.

Para Barreiro e Gebran (2006) o estágio pode se tornar um locus de reflexão e formação da identidade ao possibilitar diferentes opiniões ao longo das ações vivenciadas pelos licenciandos, desenvolvidas dentro de uma perspectiva reflexiva e crítica contribuindo para a melhoria contínua das práticas educativas.

Nesse aspecto, Fávero (2001) propõe a construção de um conhecimento dialético, no qual a teoria e prática são tidas como um elemento articulador no processo de formação por meio ação desenvolvida com esses dois pilares de forma integrada, indissociável e complementar.

Barreiro e Gebran (2006, p. 22) afirmam que:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

Nesse sentido pode-se compreender a importância do estágio na formação docente, uma vez que o mesmo permite uma visão ampla das dimensões do vivido e do percebido, e também o elo que há entre a teoria e prática, e que as mesmas são fundamentais que caminhem juntas, pois proporcionam muitos benefícios ao ensino e a aprendizagem, uma vez que esse elo torna o conhecimento mais saudável e significativo.

O estágio de observação constitui um aspecto fundamental em diversos contextos na formação da prática docente, pois permite observar as práticas e os

métodos utilizados por profissionais experientes, como por exemplo, observar como os professores ensinam sobre o conceito de ácido-base. O conceito ácido-base historicamente foi reconhecido há muito tempo, desde então os químicos têm procurado elaborar teorias que explicam esse comportamento. Tais teorias buscam explicar o que é um ácido e uma base e como reagem. Em relação a seu surgimento, as mais importantes e estudadas são as teorias de Arrhenius, Bronsted e Lowry e Lewis.

A teoria de Arrhenius foi apresentada em 1887 que surgiu através da dissociação eletrolítica. Essa teoria define o ácido como toda substância que na presença de água libera íons H^+ e base é a espécie que produz OH^- . Essa teoria foi muito importante para o estudo de muitos aspectos conhecidos e também contribuiu para o desenvolvimento de linhas de pesquisa.

Outra teoria a ser considerada foi a teoria de Bronsted e Lowry em 1923, segundo essa teoria, ácido é toda espécie doadora de prótons e base é a espécie que é receptora de prótons. Essa teoria possibilitou o estudo de sistemas fortemente ácidos, em sistemas sólidos, o desenvolvimento de indicadores para estes sistemas e estudos de catálise ácido-base.

Em 1923, Lewis propôs uma teoria ácido e base, que surgiu através da teoria do par eletrônico para explicar as ligações químicas. Para Lewis, ácido é toda substância capaz de receber um par eletrônico e a base é toda substância capaz de doar um par eletrônico. Essa teoria foi aplicada no estudo de reações orgânicas e no estudo da química da coordenação.

O ensino de Química sobre ácidos e bases tem sido realizado focado na apresentação de conceitos fundamentais e teorias desenvolvidas ao longo do tempo. Para Paik (2015) os conceitos são ensinados para os estudantes de modo cumulativo e que o desenvolvimento progressivo dessas teorias acaba gerando equívocos, uma vez que o ensino dessa forma não considera o contexto no qual as teorias foram desenvolvidas. A predominância de estratégias de ensino tradicional e teórico, sem a utilização de abordagem que tenham uma perspectiva investigativa, podem levar à falta de interesse dos estudantes. Além disso, outras dificuldades podem ser encontradas em relação ao ensino de ácidos e base como por exemplo, a forma de abordagem nos livros didáticos.

Nesse sentido, é importante buscar metodologias de ensino que considerem o contexto no qual essas teorias surgiram. Além disso, buscar estratégias que possibilitem os estudantes apresentarem seus conhecimentos prévios, permitindo assim uma

discussão entre todos os estudantes e o professor e a partir disso reconstruir o conhecimento, é interessante também ter aplicação prática dos conhecimentos teóricos e experimentos laboratoriais possibilitando assim abordagens mais interativas e investigativas, proporcionando uma compreensão mais abrangente e sólida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estágio observou-se as aulas sobre o conteúdo ácido e base, no qual foi possível identificar muitos aspectos positivos e dinâmicos na abordagem do conteúdo. Observou-se que as aulas foram ministradas de maneira dinâmica e envolvente, em que a professora trabalhou utilizando métodos de ensino como demonstração práticas, exercícios em grupos, discussões, estudo de caso. Tudo isso contribuiu para o engajamento dos estudantes e além disso, facilitando a compreensão dos conceitos relacionados a ácidos e bases.

Outro aspecto observado positivo é a interação entre a professora e os alunos, em que a mesma incentivou os alunos a participarem das aulas, fazendo perguntas pertinentes e também colaborando com suas próprias observações a partir das indagações dos mesmos. Essa interação permite o pensamento crítico e também reflexivo, promovendo um ambiente com potencial de aprendizado para os estudantes. Além disso, a professora se mostrou à disposição para esclarecer dúvidas.

Observou-se que grande parte dos alunos se mostraram mais engajados durante as aulas. Estavam atentos, respondiam aos questionamentos da professora, participavam das atividades propostas, faziam indagações acerca do tema abordado. A metodologia bem dinâmica utilizada pela professora parece ter favorecido o envolvimento dos estudantes e a aplicação prática dos conceitos teóricos e conseqüentemente a construção do conhecimento.

Outro fator observado foi a utilização de recursos didáticos, como experimentos demonstrativos, projeção de slides, foram fundamentais para melhor representar os conceitos ácidos e bases. A utilização de tais recursos contribuiu para a compreensão dos alunos possibilitando uma visão mais clara e abrangente do conteúdo em questão. A professora também utilizou analogias e exemplos presentes em nosso cotidiano fazendo uma contextualização mostrando que há uma relação entre a química e diversas situações do dia a dia.

Através das observações realizadas foi possível identificar que apesar das aulas serem trabalhadas de modo não tão tradicional apresentam alguns desafios como a falta de interesse dos alunos pelos conceitos químicos, escassez de recursos didáticos, ausência de estratégias pedagógicas, salas de aulas inadequadas. Com base nessas observações foi desenvolvido um recurso didático pedagógico que potencializasse o ensino em uma hipotética aula de química sobre ácidos e bases.

A proposta de ensino pode colaborar para a sistematicidade do conhecimento químico, facilitando a compreensão histórica dos aspectos teórico-conceituais, corroborando para a uma visão mais sólida e profunda sobre a natureza dos conceitos ácido-base.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado de observação da disciplina Estágio da Licenciatura I, vivenciado no período letivo de outubro a dezembro de 2023 no 1º ano do ensino médio, possibilitou analisar as dimensões do vivido, do percebido e do concebido da prática pedagógica. Proporcionou uma visão ampla e realista do espaço escolar e ambiente futuro de trabalho, dessa forma compreendendo os desafios, dificuldades e demandas da área de atuação. O estágio foi um momento produtivo, pois permitiu uma reflexão crítica da prática educativa, além disso contribui para analisar a efetivação da relação teoria e prática que torna o ensino mais eficiente e prazeroso, como também permite a formação de cidadãos críticos, reflexivos, conscientes e participativos.

Compreende-se que metodologias trabalhadas fazem nexos com a realidade e o cotidiano do aluno aproveitando as experiências relatadas dos alunos dessa forma estimulando a formação social e cidadã, além disso promovendo a curiosidade e a criatividade para que possa existir trocas que vão desencadear ações nas quais apresentam consequências para a vida toda. As observações realizadas durante o período de estágio mostraram que aulas dinâmicas, interação professora e aluno e o uso de recursos didáticos adequados promovem um ambiente de aprendizagem significativo. O estágio configura-se um elemento importante na prática educativa, pois é possível analisar e compreender o ambiente escolar como um todo, o qual se constitui um local de mudanças contribuindo para a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Estágio supervisionado na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.

FAVERO, Maria de Lurdes. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2001.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Denise de.; VILLANI, Alberto. **Formação de professores de ciências: um desafio sem limites**. *Investigações em Ensino de Ciências*, v.7, n.3, p.224, 2002.

HEIRO, F. T. da S.; FEITOZA, F. E.; COSTA, J. B. Tecendo experiência: relatos dos estágios supervisionados I e II do curso de letras FECLESC/UECE. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1–9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6157>.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PAIK, Seoung-Hey. *Understanding the Relationship Among Arrhenius, Brønsted-Lowry, and Lewis Theories*. **Journal of Chemical Education**, v. 92, n. 9, p. 1484-1489, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo:Cortez, 2004.

PINHEIRO, Francisco Tiago Silva da.; FEITOZA, Francisca Erislania.; COSTA, Joyce Barros. Tecendo experiência: relatos dos estágios supervisionados I e II do curso de letras FECLESC/UECE. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1–9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6157>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da.; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas.** Química Nova, São Paulo, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.